Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Aprendizagem baseada na problematização no estudo prático da medicina em saúde coletiva na região do Xingu

Problem-based learning in the practical study of medicine in public health at Xingu region

Aprendizaje basado em probmeas em el estúdio práctico de la medicina de salud pública em la region de Xingu

Lilian Marques de Freitas[1], Verônica Oliveira Rodrigues[1], Sophya dos Santos Tito[1], Rafaela Maria dos Santos Nascimento[1], Leonardo Lucas Oliveira Nunes[1], Kleidiorrana Ketlen Rodrigues da Silva[1], Elielza do Socorro Silva do Amaral[2], Amanda Caroline Duarte Ferreira[1], Lagerson Mauad Freitas[1].

RESUMO

Objetivo: Relatar experiências vivenciadas por acadêmicos de medicina na construção do aprendizado pela metodologia da problematização, abordando a territorialização na Atenção Primária em Saúde (APS). **Relato de experiência:** Por meio de visitas na comunidade e problematização, propôs-se uma intervenção dentro da Unidade de Saúde da Família (UBS) durante módulo curricular obrigatório relacionada ao lixo doméstico. A vivência permitiu a compreensão da importância da APS, bem como a necessidade do conhecimento sobre o território, assim como o uso da metodologia no contexto comunitário em saúde. Ademais, houve o reconhecimento e enfoque da atuação de profissionais como os Agentes Comunitários de Saúde em suas respectivas microáreas, visando de facilitar a implantação de medidas preventivas às famílias residentes nas áreas atuantes. Esta experiência também resultou em ações educativas planejadas e executadas na UBS. Foi possível entender como se organiza o processo de trabalho e vivência com as famílias, entendimento crítico de problemáticas de saúde coletiva, realidades estas, que são indispensáveis para a formação médica, haja vista que contribui para a reflexão e proporciona o fortalecimento da relação médico-paciente. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância da equipe multiprofissional dentro do contexto Amazônica com particularidades regionais aqui trabalhadas no contexto estudantil.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Agentes comunitários de saúde, Relação médico-paciente, Educação médica.

ABSTRACT

Objective: To report experiences of medical students in the construction of learning through the problematization methodology, addressing territorialization in Primary Health Care (PHC). **Experience report:** Through community visits and problematization, an intervention was proposed within the Family Health Unit (UBS) during a mandatory curricular module related to household waste. The experience allowed the understanding of the importance of PHC, as well as the need for knowledge about the territory, as well as the use of the methodology in the community health context. Furthermore, there was recognition and focus on the work of professionals such as Community Health Agents in their respective micro-areas, aiming to facilitate the implementation of preventive measures for families living in the areas where they work. This experience also resulted in educational actions planned and executed at the UBS. It was possible to understand how the work process and experience with families are organized, critical understanding of collective health issues, realities that are indispensable for medical training, since they contribute to reflection and provide strengthening of the doctor-patient relationship. **Final considerations:** The importance of the multidisciplinary team within the Amazon context with regional particularities worked here in the student context is highlighted.

Keywords: Primary Health Care, Community health workers, Physician-patient-relations, Medical education.

[1] Universidade Federal do Pará Campus Altamira, Altamira – PA.
[2] Prefeitura Municipal de Altamira, Altamira – PA.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | **ACEITO EM: 8/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

RESUMEN

Objetivo: Relatar las experiencias vividas por estudiantes de medicina en la construcción del aprendizaje mediante la metodología de la problematización, abordando la territorializaciónen la Atención Primaria de Salud (APS). **Informe de experiencia:** Se realizaron visitas comunitarias y, a partir de la problematización, se propuso una intervención en una Unidad de Salud de la Familia (USF) durante un módulo curricular obligatorio enfocado en residues domésticos. La experiencia permitió comprender la importancia de la APS, el conocimiento del territorio y el uso de metodologías activas en el contexto de la salud comunitaria. Asi mismo, se destacó la labor de los Agentes Comunitarios de Salud en sus microáreas, facilitando la implementación de acciones preventivasen las familias residentes. La vivencia propició la planificación y ejecución de actividades educativas en salud, además de favorecer la comprensión del proceso de trabajoen la USF, elcontactoinicial con las familias y la reflexión crítica sobre problemáticas de salud colectiva. **Consideraciones finales:** Se resalta la importancia del equipo multidisciplinario en el context amazónico, cuyas particularidades regionales fueron abordadas en el ámbito formativo, fortaleciendo la relación médico-paciente y la formación integral del future profesional de la salud.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud, Agentes comunitarios de salud, Relaciones médico-paciente, Educación médica.

INTRODUÇÃO

O eixo Prática de Integração em Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) propõe-se a explorar a Atenção Primária em Saúde (APS) na formação médica, integrando assuntos pertinentes em Saúde Coletiva e Medicina Geral de Família e Comunidade (PEIXOTO MT, et al., 2019). A temática é importante no âmbito da saúde visto que incentiva a permanência dessas atividades práticas e registra os benefícios que ocorrem tanto para a população adscrita quanto para os estudantes. É uma troca de conhecimentos que é relevante em vários aspectos, como a comunicação entre os envolvidos na transmissão informacional dos saberes em saúde e o desenvolvimento de uma visão holística e humanizada. Considera-se que a partir dessa estrutura estabelecida possibilita-se a construção de uma formação que estimula o cuidado, a humanização, a ética e a reflexão sobre determinadas realidades (REGINA D, et al., 2020).

A metodologia da problematização é considerada promissora e adequada na educação resolutiva que a profissão médica necessita, especialmente em programas como a Estratégia Saúde da Família (ESF) no ensino comunitário. A tomada de decisões e intervenção da realidade são habilidades profissionais extremamente necessárias e que precisam ser desenvolvidas no ensino de graduação, instigando o pensamento crítico e o interesse no aluno (FARAH BF, et al., 2003).

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) do Ministério da Saúde, o serviço de saúde deve ser capaz de acolher, escutar e oferecer uma resposta positiva na resolução da maioria dos problemas da população, ou seja, a responsabilização e resolutividade são fundamentais na atuação dos profissionais da UBS. Além disso, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) devem contribuir para a integralidade do cuidado aos usuários, por meio da análise e intervenção em problemas relacionados à saúde, tanto na esfera clínica quanto sanitária (BRASIL, 2012). Isso demonstra que para a atuação no SUS, o ensino deve ser pautado de forma a contribuir para esta formação, problematizadora e crítica, voltada à resolutividade.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso, a metodologia problematizadora no eixo PIESC é baseada em aumentar a capacidade do aluno como agente de transformação social, detectando problemas e buscando por soluções originais, tendo como princípio básico a reflexão-ação, assim como exigir a interdisciplinaridade do médico generalista (SIGAA, 2025). Além de contribuir para a pesquisa e desenvolvimento acadêmico, esse relato colabora para a promoção da reflexão crítica, que é fundamental para o desenvolvimento profissional.

Ao descrever essas experiências, estimula-se a inovação e melhoria contínua, evidenciando a abordagem e desenvolvendo habilidades específicas, necessárias dentro da saúde coletiva. Assim, objetivou-se descrever uma experiência durante atuação na UBS Jardim Independente II, por meio da metodologia da problematização, vivenciada por alunos de medicina no eixo Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I (PIESC I), visando reflexão sobre a educação na prática médica na APS focada na territorialização.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os grupos visitaram cerca de 10-15 casas, foram realizadas seis ações educativas e um Plano de Intervenção (PI). Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) também relataram que há um grupo prioritário para as visitas, composto por pacientes diabéticos, hipertensos e idosos, que foi seguido durante o período de visitas. A experiência relatada contou com um grupo de 6 alunos sob orientação de 2 professores, e membros da equipe multiprofissional da UBS, como enfermeiros e ACS.

A prática contou com 10 encontros na unidade, totalizando 50h de vivências na UBS com reflexes advindas de cada prática, concluindo com a montagem e execução do Projeto de Intervenção (PI), na comunidade adscrita ao final do eixo, seguindo a lógica da observação-pensamento reflexivo-problematização. De acordo com as visitas e anotações, obteve-se participação conjunta em ações de educação e promoção à saúde

As atividades ocorreram a nível observacional, durante as vivências. Em uma primeira fase, observou-se a realidade com uma visão reflexiva e problematizadora dos acontecimentos, tanto em visitas acompanhadas pelos ACS nas respectivas microáreas, assim como acompanhamento, planejamento das atividades de promoção à saúde e conhecimento dos services ativos na UBS. A segunda etapa consistiu em elencar todos os problemas identificados, e relacionar quais deles possuíam relação com a territorialização, haja vista que o PIESC I tem como proposta o conhecimento do território, bem como sua relação com os agravos que acometem a comunidade. Com isso, nesta etapa, houve uma relevância imprescindível em compreender a temática de maior relevância e maior abrangência para a comunidade dentro da capacidade resolutiva acadêmica discente. A terceira e última fase consistiu na montagem de um PI,composto de introdução, objetivos, desenvolvimento teórico, materiais e métodos, fatores limitantes e facilitadores, resultados e considerações finais com execução do mesmo ao final do eixo.

Para tanto, como norteador, foi usado um instrument avaliativo denominado Portfólio, que possibilitou interpretações individuais de cada aluno, também exigido ao final do eixo, com os seguintes domínios: Introdução, memorial acadêmico, narrative reflexiva das práticas, autoavaliação e avaliação construtiva, conclusões, anexos e appendices referents ao PI e sua aplicação. A reflexão crítica e vivências foram compiladas nessa ferramenta, sendo um guia para o desenvolvimento da PI. A coleta das demandas e problemas da comunidade partiu do relato pessoal, observado, falado e conversado durante as visitas na UBS, observação nas atuações e interação com pacientes nas casas e campanhas de saúde, assim como relatos da enfermeira responsável pela gestão da unidade.

Os dados teóricos foram coletados dos arquivos fornecidos durante o eixo para a turma e subgrupos, considerando como fontes de informações o plano de ensino, aulas teóricas, palestras, portal do Ministério da Saúde, artigos científicos e o cronograma de aulas. As dinâmicas educativas contaram com materiais de aquisição e produção dos próprios alunos como cartilhas, painéis, panfletos, jogos e dinâmicas educativas. Participaram deste estudo a população adscrita, adultos de ambos os sexos, dentro da área sob responsabilidade da UBS, tanto em suas residências quanto na sala de espera das consultas e de exams oferecidos nos dias de atuação na unidade.

A produção da intervenção extensionista ocorreu durante o período das vivências e seguiu o percurso metodológico definido no PPC do curso de medicina. As perguntas norteadoras deste relato foram: “Como a problematização conseguiu desenvolver habilidades e aprendizado acadêmico?”, e “Quais os acontecimentos e vivências com esta metodologia que ocorreram no decorrer do eixo?”, com uma perspective discente.

As áreas de conhecimento envolvidas no eixo PIESC I consistem em princípios e diretrizes do SUS, modelos assistenciais, territorialização, atenção primária à saúde, determinants sociais, estratégia saúde da família e o papel da equipe multiprofissional. Além disso, o presente relato possui o intuit exclusivo de server como prática de ensino, e portanto, sem a necessidade de passer por avaliação do sistema CEP/CONEP, conforme item VIII da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.

A UBS conta com 4.500 usuários cadastrados no sistema ESUS AB - Atenção Básica. A área é subdividida em 12 microáreas, sendo cada uma delas de responsabilidade de um ACS. Cada ACS é

responsável por aproximadamente 750 pessoas. Os subgrupos visitaram cerca de 10-15 casas e foram realizadas seis ações educativas e uma PI. As ACS também relataram que há um grupo prioritário para as visitas, composto por pacientes diabéticos, hipertensos e idosos, que foi seguido durante o período de visitas. Durante o decorrer do eixo, a primeira ferramenta utilizada foi a anotação e pensamento reflexivo sobre cada semana na unidade, para inserção crítica no Portfólio, seguindo a lógica observação, pensamento reflexivo, problematização. De acordo com as visitas e anotações, tivemos participação conjunta em ações de educação e promoção à saúde.

Dinâmica de Setembro amarelo

Após consideração da enfermeira e visita em algumas casas com portadores de depressão, foi realizada a primeira palestra interativa relacionada a prevenção ao suicídio, por meio de perguntas “mitos e verdades” sobre suicídio e depressão, com considerações ao final sobre a temática e sobre como buscar apoio na doença. Houve a participação de 15 a 20 pessoas, respondendo e ouvindo a dinâmica. Além disso, foram distribuídos fitilhos amarelos, alusivos ao símbolo desta campanha.

Conseguiu-se trabalhar a habilidade de comunicação, oratória e conseguimos compreender melhor sobre como a depressão impacta a vida das pessoas, principalmente pacientes em vulnerabilidade, sem apoio ou até mesmo sem compreensão da própria família sobre a doença. Três pessoas compartilharam suas experiências, em frases como “Todos achavam que era frescura minha, até mesmo meus filhos diziam que eu não tinha vergonha na cara” e sobre o preconceito e tabu que se tem com portadores de depressão. Uma visita domiciliar que corroborou a importância do diálogo sobre o tema, foi de uma paciente adulta do sexo feminino, que estava sem sua medicação para depressão, e que visivelmente não conseguia realizar tarefas do dia-a-dia e nem cuidar de seus pais no núcleo familiar. A escuta ativa também foi algo de grande importância desenvolvida durante estas experiências sobre depressão.

Dinâmica sobre câncer do Colo do Útero

A abordagem deste tema na UBS foi a pedido da Enfermeira da unidade, de acordo com relatos da própria equipe gestora da UBS, notou-se que havia baixa adesão ao Exame Preventivo do Câncer de Colo do Útero (PCCU) em mulheres. Tal informação foi corroborada com as visitas domiciliares que ao questionarmos as moradoras adultas e idosas de algumas residências, elas relataram não realizarem o exame há algum tempo. Assim, foi programada uma ação na sala de espera relacionada à prevenção do câncer de colo de útero, pois a princípio os alunos estavam elaborando materiais em alusão apenas às campanhas do mês. Dessa forma, para esta palestra foi elaborado fitilhos lilás, alusivos ao símbolo do Março Lilás, no qual representa o mês de prevenção ao Câncer do Colo do Útero, também foi produzido um panfleto que continha um QR code para download. O panfleto foi pensado e elaborado com linguagem simples e de fácil compreensão, com os tópicos sobre a definição, possíveis sintomas e sinais, como é feito o diagnóstico, orientações referentes a vacinação de HPV, uma animação que mostrava as etapas da infecção que acomete o colo do útero e como prevenir a doença. Além dos tópicos presentes do panfleto, os alunos também pontuaram a importância da realização do PCCU e que através dele é possível uma detecção precoce, haja vista que é um agravo que possui uma evolução lenta (FERREIRA MCM, et al., 2022).

Através da leitura para a realização da palestra, conseguiu-se compreender a importância e o papel que a Atenção Primária possui no rastreamento dessa doença, e a importância da orientação e incentivo dos profissionais para a realização do exame de PCCU, conseguindo relacionar a teoria apresentada em sala com a prática feita na UBS. Também se observou que, por mais que os pacientes presentes ouvissem atentamente o que foi abordado, o uso de panfleto em formato digital não foi uma ferramenta aceita positivamente pelos pacientes ouvintes.

Dinâmica sobre Hanseníase

Houve a solicitação aos alunos para abordagem desse tema pela equipe da UBS, que em primeiro momento optaram pela realização de uma palestra a fim de cumprir o que foi proposto pela enfermeira gestora. Ademais, com o intuito de sanar quaisquer dúvidas ou déficit informacional, foi realizada uma palestra na qual os discentes abordaram alguns tópicos envolvendo a hanseníase, como por exemplos os

sintomas da doença, suas formas de transmissão e o tratamento adequado da enfermidade. Além disso, a palestra educativa apresentou também estatísticas fornecidas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), na forma de panfletos que em síntese explicava que a patologia causada pela Mycobacterium leprae é mais prevalente em determinadas regiões do país, como na região Norte. Abordou-se a importância da temática a ser discutida, na tentativa de levar informações sobre a doença presente na região para a população adscrita. Notou-se a atenção e interação entre os usuários, com perguntas relacionadas à hanseníase e seus sintomas. A atividade prática estimulou a capacidade de comunicação, trabalho em equipe e autenticidade, na tentativa do desenvolvimento de uma visão holística e atendimento humanizado em relação à comunidade, e de acordo com doenças pertinentes ao território trabalhado.

Dinâmica de Outubro rosa

De acordo com relatos da própria equipe gestora da UBS, notou-se que havia baixa adesão ao exame PCCU em mulheres. Tal informação foi corroborada com as visitas domiciliares que ao questionarmos as moradoras adultas e idosas de algumas residências, elas relataram não realizar o exame há algum tempo. Para esta campanha, foi programada uma ação na sala de espera relacionada ao Outubro Rosa e à prevenção do câncer de colo de útero. Foi montado um painel e distribuído panfletos que enfatizavam a importância da realização do exame de mamografia e prevenção ao câncer de mama.

Além disso, realizou-se uma dinâmica interativa de “mitos e verdades” com cerca de 20 pacientes, com distribuição de brindes e com perguntas relativas ao tema. Panfletos com frases “Não deixe sua saúde para depois”, “Faça o autoexame e cuide de você” ajudou a enfatizar o autocuidado. Buscou-se uma aproximação com o público feminino da unidade, fazendo-as olhar a si mesmas com mais carinho e cuidado, enfatizando os principais sinais e sintomas relacionados ao câncer de mama. A unidade também realizou neste dia testes rápidos de sífilis, HIV, Hepatite e o exame citopatológico. Foi possível notar habilidades trabalhadas como didática, simplificação da linguagem médica e oratória, essenciais na formação médica para disseminação de informação científica simplificada. Percebeu-se que a dinâmica realizada com brindes gerou um incentivo para que os pacientes pudessem participar.

Dinâmica de Novembro Azul

Durante as visitas domiciliares, identificamos dois homens portadores de câncer de próstata e um homem que relatava não realizar exames de rotina há tanto tempo que não se recordava de seu exame mais recente. Esses acontecimentos, e após discussão em equipe, impulsionaram a participação na ação temática de Novembro Azul da unidade, alusiva à saúde do homem. Foi realizada uma ornamentação temática na unidade com frases incentivadoras como “Se cuidar também é coisa de homem” no intuito de estimular a prevenção do câncer da próstata e outras doenças relacionadas à saúde. Também houve uma dinâmica interativa por meio de um dado criativo criado pelos alunos com perguntas e distribuição de brindes aos pacientes na sala de espera da UBS, contando com a participação de aproximadamente 10 homens. Primeiramente foi realizada a palestra, na qual foram abordados os possíveis sinais e sintomas a serem observados na doença, bem como os riscos e as formas de prevenção. Em seguida, foi feita a dinâmica interativa aos interessados.

A abordagem efetuada pelos alunos foi feita com linguagem simples e de fácil compreensão, e a execução da dinâmica foi receptiva pelos pacientes homens presentes. Nessa oportunidade foi observado que diferentemente das ações destinadas às mulheres, o público homem, foco desta ação, era menor comparado com as demais ações realizadas na UBS. Os alunos puderam experienciar e adquirir a habilidade e conhecimento técnico de abordar uma temática que frequentemente é considerada um “tabu”, e isso se deve principalmente ao tipo de dinâmica aplicada, bem como a habilidade de comunicação que os alunos já vinham adquirindo ao longo das outras ações.

Aleitamento Materno

Para esta ação não houve a elaboração de materiais, mas foi uma demanda extra solicitada pela enfermeira gestora da unidade, devido existir um número considerável de mães primíparas. Houve uma

pesquisa prévia através da Caderneta Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, criada pelo Ministério da saúde, e com isso os alunos conseguiram repassar informações às mães presentes sobre a importância do aleitamento, os tipos de aleitamento, quais as recomendações da caderneta e a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses de idade. Após isso, ocorreu apresentação sobre a introdução de alimentos líquidos mantendo a amamentação, a demonstração da pega correta do peito, sempre com intuito de prevenir possíveis complicações durante o ato de amamentar tanto para a mãe quanto para o bebê.A partir disso, a equipe de alunos aperfeiçoou as habilidades de comunicação, oratória e também adquiriram a habilidade de demonstrar de maneira simples como é feita a pega correta da mama durante o momento da amamentação, além de adquirir conhecimento técnico básico sobre a importância da abordagem do aleitamento materno.

Construção do Plano de Intervenção sobre lixo e vetores de doenças

Além das problemáticas essenciais trabalhadas através das dinâmicas, foi listado pelos alunos todos os problemas e vivências no entorno da UBS, classificadas por eixo e capacidade de enfrentamento (**Quadro 1**). Isso foi essencial para categorização e definição de um problema maior para montagem do PI.

Quadro 1 - Classificação dos problemas identificados na comunidade da UBS.

Problema	Eixo	Vivência	Capacidade de enfrentamento
Educação em saúde sobre plantas medicinais	Fitoterapia	Viveiro denominado farmácia natural dentro da unidade	Parcial
Orientação sobre uso de medicações, acompanhamento e automedicação	Saúde do idoso	Idosos diabéticos e hipertensos nas visitas	Fora
Prevenção do câncer de próstata	Saúde do homem	Câncer de próstata e ausência de realização do toque retal e PSA nasvisitas	Parcial
Orientação sobre uso de medicações e acompanhamento	Saúde mental	Pacientes com uso de medicamentos controlados de forma irregular nasvisitas	Fora
Abuso de álcool	Saúde do adulto	Relato de uso de álcool em grande parte das visitas	Parcial
Processo saúde-doença	Saúde do idoso	Perspectiva extremamente negative relatada por idosos sobre o processo saúde-doença	Parcial
Prevenção e tratamento da Hanseníase	Saúde coletiva	Pacientes com hanseníase no entorno da UBS	Parcial
Prevenção do câncer de colouterino	Saúde da mulher	Baixa adesão a coleta de PCCU nas casas visitadas	Parcial
Prevalência de dengue elevada	Saúde coletiva e doenças negligenciadas	Presença de dengue relatada pela equipe da UBS	Alta
Descarte irregular de lixo pelos moradores	Saúde coletiva	Entulho e lixo presente nas ruas	Alta
Aleitamento Materno	Saúde coletiva	Grande número de mães primíparas atendidas	Parcial

Fonte: Freitas LM, et al., 2025.

Durante toda a estadia nos entornos da UBS, notou-se grande quantidade de lixo e pequenos entulhos acumulados nas ruas e calçadas. Dentro desse contexto, relacionou-se o acúmulo de lixo com doenças, principalmente a Dengue, que foi relatada como frequente na região pela equipe gestora da unidade. Tanto se confirma, que nas últimas semanas da experiência no eixo, as ACS e alunos haviam recebido recomendação de trabalhar educação em saúde sobre a Dengue com as famílias, e verificar se havia acúmulo de água nas visitas quando fosse possível.

Ao trazermos o assunto em pauta, houve casas em que os moradores reclamavam da presença do lixo nas ruas e que se sentiam incomodados com isso, corroborando que é um problema frequente, visível, e com relação ao território e à saúde pública e presença de doenças importantes. Além do diálogo, é possível relacionar esta vivência pontual com os determinantes em saúde trabalhados de forma teórica durante o eixo, fazendo interdisciplinaridade entre os conteúdos teóricos e visualização prática destes.

Ao final do eixo, o tema do PI decidido entre os alunos foi: “Lixo e vetores de doenças” por conta da relação direta com a territorialização, saúde coletiva e a capacidade de enfrentamento. Realizou-se a montagem de uma pequena dinâmica expositiva e distribuição de um material educativo na unidade relacionado à temática. Houve participação de 30-35 pessoas, com boa interação com o público. Um feedback muito importante que foi recebido de uma senhora, consistiu em envolver a temática do lixo e vetores com o público infantil do bairro, segundo ela por serem mais passíveis de assimilação e mudança de comportamento do que os adultos e idosos. Essa consideração será avaliada para futuras ações envolvendo a comunidade, incluindo escolas.

Foi distribuído panfletos educativos contendo informações descritas e visuais sobre quais vetores estão associados ao lixo e que podem transmitir doenças. Buscou-se uma linguagem direcionada ao público leigo e de forma a responsabilizar cada indivíduo pela coletividade, assim como recomendações de como evitar a presença destes vetores no lixo.

É importante ressaltar que durante as visitas, foi possível construir uma relação próxima com algumas ACS, que relataram vivências e opiniões pessoais sobre sua profissão e sua importância dentro do SUS. Foi possível captar e refletir sobre a essência da multiprofissionalidade e da diversidade da equipe de trabalho dentro da UBS, especialmente pela relação direta dos ACS com a comunidade. Também foi discutido sobre a valorização destes profissionais dentro de sua atuação, já que consistem em um elo direto entre a comunidade e o serviço de saúde.

DISCUSSÃO

Após a realização da primeira palestra interativa ficou evidente como as pessoas presentes tornavam-se mais participativas e interessadas na temática devido à presença de uma dinâmica. Situação esta, ficou evidenciada pela disposição do público em responder as perguntas, e relatar suas experiências e vivências com relação à depressão. Esta atitude é importante e ressalta a importância da escuta ativa, permitindo maior autonomia do paciente ao colocá-los como agentes do seu processo de saúde. Também, dessa forma, consegue-se fortalecer vínculos e aproximação aos pacientes (FALKENBERG MB, et al., 2014). Nesse contexto, é necessário a realização desses diálogos e interações no ambiente da UBS, visto que os serviços oferecidos pela APS são procurados por pessoas que se encontram com sofrimento ou adoecimento mental (FIRMINO LCS, et al., 2023).

No que se refere às práticas de prevenção ao câncer de colo de útero foi perceptível que a falta de informações instiga as mulheres da comunidade a não realizarem o exame de PCCU. O pouco conhecimento sobre horários da realização do Papanicolau pela unidade de saúde, bem como a idade e frequência recomendada para a realização do exame são obstáculos à saúde da mulher relatados. Desse modo, ficou explícito como a presença de atividades com cunhos informativos são estratégias importantes para que haja uma maior adesão à prevenção ao câncer ginecológico (CLARO IB, et al., 2019).

A atividade direcionada para a hanseníase possuía um conteúdo voltado para o esclarecimento de conhecimentos da população em relação à doença. Logo, a possibilidade de alertar sobre a alta incidência

dessa patologia na região norte, assim como desmentir falsas informações sobre as formas de transmissão foram imprescindíveis, visto que é uma doença acompanhada de muitos estigmas (LEITE TRC, et al., 2020).

Com relação a campanha sobre o Outubro Rosa a organização de uma decoração, dinâmica educativa e brindes foram alternativas encontradas para valorizar e consolidar noções de práticas preventivas ao câncer de mama. Afinal, o pouco conhecimento sobre a patologia e as incorretas convicções, a exemplificar a crença na obrigatoriedade de haver histórico familiar para poder desenvolver a doença, demonstram como reforçar a relevância de exames e hábitos saudáveis devem ser condutas constantes, principalmente na atenção primária à saúde (ASSUNÇÃO KSF, et al., 2023).

A execução da ação voltada para o novembro azul se apresentou como uma atividade mais complexa e que exigiu destreza dos acadêmicos, devido o grupo alvo (homens) serem pacientes menos presentes nas unidades de saúde, bem como o desconforto que muitos deles possuem em conversar sobre o tema e os exames preventivos de câncer de próstata. Contudo, mediante uma estratégia que proporciona um ambiente mais interativo, é possível abordar e estimular a população masculina presente a buscar um hábito de autocuidado e prevenção de doenças, de modo que eles tenham consciência do risco e relevância de abordar sobre o câncer de próstata, tornando ações educativas indispensáveis nos serviços de saúde. Os principais motivos pela não procura da unidade de saúde entre os homens são corroborados por Moura e Rabelo (MOURA FVM e RABELO JB, 2019), que vão desde o machismo na sociedade e o preconceito, como carga de trabalho e ausência de sintomas relacionados a doenças, segundo os próprios homens.

Dispondo de um caráter mais informativo e demonstrativo, a palestra centrada no aleitamento materno buscou instruir e sanar dúvidas às mulheres grávidas que se encontravam na unidade de saúde. Muitas mães possuem dúvidas e passam por dificuldade durante a amamentação, e ações na unidade para este público conseguem sanar tais dúvidas de forma efetiva, assim como contribuir para a saúde materna-infantil (LIMA RVM, et al., 2023). Dessa forma, foi possível alertar sobre os benefícios do leite materno no desenvolvimento do bebê visando incentivar essas mães a adotarem essa prática que possui inúmeras barreiras como a dor, a pega incorreta da mama e o desconforto de amamentar em ambientes públicos (PERES JF, et al., 2021).

Por fim, o último compromisso foi a realização de uma palestra interativa, com uma linguagem menos técnica, junto a entrega do panfleto para atentar a comunidade ao lixo descartado de forma indevida e como ele ao atrair e propagar vetores influenciava nas condições de saúde da população. Houve uma incitação aos moradores para relacionarem os hábitos de despejo dos dejetos com processo de saúde e doença, objetivando superar as preconcepções de que o ambiente não influencia enquanto um condicionante de saúde (BESSA M, et al., 2021). Foi inferido que o ambiente deve ser observado pelas pessoas como um determinante social em saúde, capaz de gerar influências sobre elas e sobre a comunidade em que se está inserido, tendo em vista questões de lixo e saneamento básico por exemplo, e, portanto, sendo uma temática que precisa ser compreendida pela a população (DALCIN CB, et al., 2016).

Em relação ao pensamento problematizador, este eixo é de extrema importância na faculdade, visto que aulas do tipo narração tem pouca força transformadora. Dentro de um contexto de metodologia ativa, consegue-se estimular e dialogar com os sujeitos em sala de aula, sendo considerada libertadora (FREITAS GB e MACIEL MS, 2021). A conclusão das atividades permitiu aos acadêmicos dispor de um maior contato com os pacientes, outros profissionais da saúde e com a estrutura e organização de uma UBS, de modo que contribuíram para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos desde oratória, confiança, trabalho em equipe, organização, criticidade, resolução de problemas, comunicação, simplificação de linguagem, produção de materiais informativos e educativos, capacidade de síntese. Aptidões essas, que são essenciais durante o aprendizado médico, e foram desenvolvidas mediante a metodologia ativa do curso de medicina, o qual teve como proposta expor os estudantes as vivências, adversidades e tarefas desempenhadas na atenção primária à saúde (PEREIRA RA, et al., 2019). Além disso, é possível perceber particularidades na região, especialmente nas doenças incidentes como a dengue, hanseníase e câncer de colo de útero, que possuem possibilidade de prevenção e rastreio. Entre as dificuldades relacionadas à

atuação na unidade, constatou-se dificuldades financeiras para realização de algumas atividades em que era necessário a compra de materiais.

Por fim, as práticas realizadas foram de extrema importância para os discentes e estão de acordo com a formação médica, buscada pela Faculdade de medicina, de profissionais com habilidades humanistas, críticas, resolutivas, reflexivas e éticas, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. Esta atividade e este artigo cumpriram com seus objetivos pré-estabelecidos e está de acordo com a metodologia e formação exigida. Ressalta-se a importância da equipe multiprofissional dentro do contexto Amazônica com suas particularidades regionais aqui trabalhadas assim como o contexto da importância da educação em saúde por estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe da Unidade Básica de Saúde em questão pelo apoio nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

1. ASSUNÇÃO KSF, et al. Ação em saúde além do Outubro Rosa: um relato de experiência. Brazilian Medical Students, 2023; 8: 12.
2. BESSA M, et al. Implicações do lixo no processo saúde/doença: Um relato de experiência. Revista Saúde E Meio Ambiente, 2021; 12(02): 34–42.
3. BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília. 2012.
4. BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. p. 1-152. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília. 2022.
5. DALCIN CB, et al. Determinantes sociais de saúde que influenciam o processo de viver saudável em uma comunidade vulnerável. Revenferm UFPE online, 2016; 10(6): 1963-70.
6. FARAH BF, PIERANTONI CR. A utilização da metodologia da problematização no curso introdutório para saúde da família do polo de capacitação da UFJF. Rev. APS, 2003; 6(2): 108-19.
7. FERREIRA MCM, et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. Ciência & Saúde Coletiva, 2022; 27: 2291–2302.
8. FIRMINO LCC, SOUSA MNA. Caracterização dos Atendimentos de Saúde Mental de uma Unidade Básica de Saúde na Paraíba: Um Estudo Documental. Id online Rev. Psic., 2023; 17(68): 87-99.
9. FREITAS GB, MACIEL MS. As metodologias ativas e a pedagogia freireana: Diálogos possíveis. Estudos Universitários, 2021; 38(1): 331–346.
10. LEITE TRC, et al. Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. VITTALLE - Revista de Ciências Da Saúde, 2020; 32(3): 175–186.
11. LIMA RVM, et al. Capítulo Pet Saúde: mães que amamentam: um relato de experiência sobre aleitamento materno na atenção básica. Agron Food Academy. 2023.
12. MOURA FVM, RABELO JB. Aspectos Socioculturais que envolvem o Câncer de Próstata na Ótica dos Usuários e Assistentes Sociais. Revista Brasileira de Cancerologia, 2019; 65(2).
13. CLARO IB, et al. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. Ciência & Saúde Coletiva, 2019; 26: 10.
14. FALKENBERG MB, et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc saúde coletiva, 2014; 19(3): 847–52.
15. PEREIRA RA, et. al. Evidências da efetividade da aprendizagem baseada em problemas na educação médica: uma revisão de literatura. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, 2019; 1: 11.
16. PERES JF, et al. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. Saúde Em Debate, 2021; 45(128): 141–151.
17. REGINA D, et al. A importância da monitoria no eixo Prática Integrada Ensino Serviço e Comunidade em um curso de Medicina do Norte do Brasil. 2020.
18. SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas [Internet]. sigaa.ufpa.br. Disponível em: https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=3354179. 2023. Acesso em 28 de Abril de 2025.